

Com grande prazer, apresentamos o volume 8, número 2 da Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia – **REPAE**, que em seus quatro artigos selecionados oferece vislumbres dos esforços intelectuais e da resiliência dos pesquisadores brasileiros, principalmente, no campo de atuação das ciências sociais aplicadas.

O elenco plural de temas tratados no tomo, que agora oferecemos, de **REPAE** são bastante distintos, com recortes teóricos marcados por diferentes interpretações, porém consistentes e repletos de elementos argumentativos.

Nossa revista é prova contundente de que em ciências, a verdade a ninguém pertence e que, sim, visões díspares de mundo podem coexistir, o que é salutar para apropriada ciência.

Acreditamos que as ciências sociais são, ou deveriam ser, polissêmicas. Há nas ciências sociais inequívoca ambiguidade, ou seja, uma variedade de interpretações, o que é claro não dispensam mais algumas voltas de aperto no parafuso reflexivo que, ao fim e ao cabo, é a peça central, o eixo normativo da nossa própria ciência.

Contudo, nos tempos atuais a ciência social ou, se escolhermos a expressão, a “razão humana” parece preferir o conforto da crença fácil e a aceitação pacífica e morna sobre a realidade e, acima de tudo, que alguns poucos ajustes compensatórios serão suficientes para solucionar todo e qualquer desarranjo que o mundo real, o mundo das coisas reais, nos inflige.

Parte do que se vê hoje, nas ciências sociais, não passam de cansativas repetições de temas descontextualizados e fingidamente imparciais. Acontece que a ciência não é neutra. Quem assim a considera, o faz ou pela ingenuidade típica dos positivistas que têm a tendência de separar a teoria e o fenômeno vivenciado, ou, pior, por acreditarem em modernismos e discussões que “estão em voga”, as quais são verdadeiros mitos.

No passado os Vikings acreditavam que o relâmpago era provocado pelo deus Thor ao lançar seu martelo em chamas. Curiosamente a mitologia nórdica tinham fé que aconteceria o que chamavam de *Ragnarok*, ou seja, o fim dos tempos. Fim que era inevitável até para os deuses. Ocorre que mito de Thor e seu martelo *mjolmir*, sucumbiu não ao fim dos tempos (ao *ragnarok*) mas a observação científica séria e crítica.

Se verificamos nos artigos escolhidos neste volume, a produção de acadêmicos e grupos de pesquisa de diversas instituições e que se dedicam à observação séria no campo das Ciências Sociais Aplicadas, ampliando o conhecimento e a compreensão sobre a presença do saber autêntico, que aqui se propaga como uma modalidade textual, em todos os casos, muito bem construída.

Assim, os artigos compilados no número agora lançado da **REPAE** oferecem trabalhos cuidadosamente elaborados, que se afastam do senso comum ou do mito do que hipoteticamente é científico e pelo contrário, se focam no senso crítico e sistemático da ciência autêntica, a qual se ergue de forma reflexiva e colaborativa.

Nesta edição são apresentados 4 artigos, no primeiro deles os autores Nando Maia Germano, Renato Silva Nicoletti e João Paulo Boff Almeida, investigaram, por meio de análises paramétricas, a influência das variáveis de projeto na capacidade resistente de vigas, pilares e lajes em concreto armado.

No segundo os autores Giovana Ribeiro Campos, Jadir Perpétuo dos Santos e Priscila Araújo de Carvalho, investigaram como uma Universidade Corporativa é desenvolvida, planejada e seu funcionamento dentro das empresas.

No terceiro os autores Vitor Yoshihara Miano, Arthur Azevedo Battsaco e Arthur Gebhard Martin dos Santos abordam o caso de um profissional e empresário que oferece serviços de mecânica e torno em sua oficina, com habilidades técnicas, mas não possui formação gerencial, dificultando a avaliação de preços justos de seus serviços.

No quarto os autores Gilmar Lima de Elua Roble, Alessandro Marco Rosini e Maria do Carmo Oliveira, buscam conhecer a percepção dos empregados quanto à sua qualidade de vida no trabalho, para avaliar a satisfação deles em empresas que possuem ações de responsabilidade social.

Desejamos boa leitura a todos.

Atenciosamente,

Conselho Editorial